

Queda do dólar reduziu dívida externa em R\$ 21 bi

Superávit primário foi de 3,3% do PIB no 1º trimestre, acima da meta de 2,7% acertada com o FMI

23 ABR 1999 ● GLOBO

Eliane Oliveira

● **BRASÍLIA.** O impacto da queda do dólar fez com que a dívida externa brasileira diminuísse R\$ 21,9 bilhões no mês passado em relação a fevereiro. Com isso, a dívida líquida do Tesouro Nacional em poder do mercado caiu de R\$ 151,1 bilhões para R\$ 128,7 bilhões, o equivalente a uma queda de 16,8% para 14,2% do Produto Interno Bruto (PIB).

Ao mesmo tempo, a dívida mobiliária aumentou R\$ 5 bilhões, porque o Tesouro emitiu mais títulos do que resgatou no mês de março.

Os números foram divulgados ontem pelo secretário do Tesou-

ro Nacional, Eduardo Guimarães, ao anunciar o resultado do Governo Central (Tesouro, Previdência e BC), que no primeiro trimestre atingiu superávit primário (descontados os juros da dívida) de R\$ 7,1 bilhões, graças, principalmente, ao ingresso de R\$ 3,4 bilhões em receitas de concessões do sistema Telebrás.

Meta de superávit para o semestre é de 2,8% do PIB

Em março, houve saldo de R\$ 4,4 bilhões, garantindo o cumprimento da meta trimestral de superávit primário de 2,7% do PIB, acertada com o FMI. O superávit chegou a 3,3% do PIB.

Segundo Eduardo Guimarães,

para obter um superávit primário de 2,8% do PIB neste semestre o Governo conta com a volta da CPMF até o mês de julho e a cobrança da contribuição dos servidores inativos — proibida por liminar da Justiça Federal — já em maio. Desde fevereiro, a contribuição não está sendo arrecadada. Quanto aos inativos, Guimarães aposta no êxito da Advocacia-Geral da União (AGU).

— O esforço fiscal foi maior nos primeiros meses do ano — disse Guimarães.

A dívida mobiliária chegou a R\$ 239,5 bilhões em março (26,5% do PIB). O aumento em relação a fevereiro se deveu, basicamente, às emissões financeiras (R\$ 39,4 bi-

lhões), com destaque para as NTNs (Notas do Tesouro Nacional), que totalizaram R\$ 22,8 bilhões, contra R\$ 15,3 bilhões em fevereiro. Os resgates foram de R\$ 23 bilhões, sendo efetuados R\$ 4 bilhões em cancelamentos.

Receita do Tesouro cresceu 12,7% em relação a 98

A receita total do Tesouro Nacional chegou a R\$ 40,5 bilhões no primeiro trimestre, superando em 12,7% (R\$ 4,6 bilhões) o valor arrecadado no mesmo período do ano passado. Segundo o secretário, a perda de R\$ 1,2 bilhão relativa ao recolhimento da CPMF foi compensada pelas receitas administradas pela Receita Federal

que, deduzidas as restituições, ficaram em R\$ 33,7 bilhões.

Os maiores destaques foram o aumento de 21,8% do Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF) sobre ganhos de capital, a extensão da tributação sobre aplicações de renda fixa às operações de cobertura, a elevação de 2% para 3% da alíquota da Cofins, o acréscimo de 3,8% à alíquota do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) em fundos e a expansão de 86,5% do IRRF nas remessas ao exterior. As demais receitas superaram a arrecadação do mesmo período de 98 (R\$ 2,1 bilhões) devido, sobretudo, à antecipação de receitas de concessão do Sistema Telebrás. ■

O VOCABULÁRIO DAS CONTAS

● CONTAS DO GOVERNO

CENTRAL: Resultado das contas de Tesouro, Previdência Social e BC, fora estados, municípios e empresas estatais.

● DESPESAS DE CUSTEIO:

Gastos do Governo para fazer funcionar a máquina pública.

● RESULTADO PRIMÁRIO:

Diferença entre receitas e despesas, fora gasto com juros. Se os juros forem incluídos, o resultado é nominal.

● RECEITA LÍQUIDA CORRENTE:

Da receita do Governo, são retiradas as transferências para os fundos constitucionais e para o Pis/Pasep.